

A MEMÓRIA DAS CIÊNCIAS ATRAVÉS DA SALVAGUARDA DE COLEÇÕES CIENTÍFICAS

MARINA DUARTE GUTIERRE¹; JULIANE CONCEIÇÃO PRIMO SERRES²

¹Programa de pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – UFPEL – marinagutierre@yahoo.com.br

²Programa de pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – UFPEL – julianeserres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado é um desdobramento de pesquisa realizada para o desenvolvimento de monografia de conclusão de curso em Museologia, e a base de uma discussão que será aprofundada na dissertação de mestrado em “Memória Social e Patrimônio Cultural”, ambos da Universidade Federal de Pelotas. Seu propósito é fazer uma reflexão acerca da construção memória das ciências, no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul, através da salvaguarda e divulgação de instrumentos científicos.

Nesse sentido, Granato (2010, p. 10) considera que “no Brasil, o patrimônio cultural tangível da Ciência e da Tecnologia está, em sua grande maioria para ser descoberto.” O autor relata ainda que, é no seio das universidades que se encontram grande parte dos museus de ciência e técnica. (ibid. p. 11).

Já no que se refere à origem dos museus de ciências, conforme destaca Viana de Souza (2012, p.10), está vinculada ao surgimento da própria ciência moderna, sendo ambos consequência de transformações sociais e culturais que marcaram o princípio da modernidade ocidental.

Atualmente, para o ICOM (Comitê Internacional de Museus), existem duas tipologias distintas de museus de ciências, são elas “Museus de Ciências e Tecnologia” e “Museus de História Natural”, além das diferenças entre as tipologias denominadas de “museus de ciências”, “centros de ciências” e “*science centrum*”.

No que concerne às ciências, cabe destacar a teoria de Thomaz Kuhn (1998, p. 13), segundo a qual a ciência normal seria formada de paradigmas, definidos como “realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência”, assim, as novas teorias seriam baseada em realizações científicas passadas. Porém, o autor destaca ainda que, a adoção de determinado paradigma, raramente, ocorre através de pesquisas de uma única pessoa ou de um dia para o outro (ibid. p.26).

Sendo assim, compreende-se a relevância desse trabalho para a compreensão de como instituições de cunho científico preservam as coleções científicas ou científico-pedagógicas na busca da construção crítica da memória das ciências no Brasil e no Rio Grande do Sul.

Dessa forma, o objetivo geral do trabalho é pesquisar a forma como instituições científicas salvagam seu acervo e de que forma contribuem para a consolidação e divulgação da memória das ciências no Rio Grande do Sul. E seus objetivos específicos são: Conhecer as Instituições científicas que salvagam objetos

históricos, seja em coleções científicas, seja em coleções científico-pedagógica; Estudar as diferenças entre coleção científica e coleção pedagógica voltada para os artefatos científicos; e Compreender de que forma os objetos podem se constituir em vetores para a construção da memória das ciências.

2. Metodologia

A metodologia utilizada para a realização do trabalho compreenderá, em um primeiro momento, a revisão bibliográfica dos diversos autores que versaram sobre os conceitos mencionados. Em seguida, será feito um levantamento das instituições que salvaguardam acervo científico e/ou científico-pedagógico, que serão selecionadas conforme semelhança de características como: missão, acervo e exposição, para que seja realizada análise empírica em busca da compreensão acerca de como se dá a construção da memória das ciências do Brasil, e mais especificamente, do Rio Grande do Sul nessas instituições.

Para tanto, serão realizadas visitas técnicas a fim de compreender de que forma as instituições trabalham as questões da memória das ciências através do acervo científico ou científico pedagógico, buscando perceber a contribuição desses locais para a construção crítica da memória.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Levando-se em consideração a complexidade do trabalho, em função das variadas tipologias de museus de ciências, bem como a diversidade do acervo que pode ser encontrado, a pesquisa encontra-se em fase de levantamento e seleção das instituições a serem estudadas, bem como, busca-se nesse momento, também, consolidar a revisão bibliográfica dos autores que versam sobre os conceitos estudados.

4. CONCLUSÕES

Apesar de o trabalho encontrar-se em sua fase inicial, já é possível perceber seu potencial para a contribuição acerca de uma melhor compreensão referente aos acervos científicos nas instituições que detém sua guarda, além de contribuir para a divulgação desse acervo existente no estado do Rio Grande do Sul, bem como compreender de que forma as instituições estudadas podem contribuir para a construção de uma memória das ciências no Brasil, e particularmente no Rio Grande do Sul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro:

KUHN, T. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998. 5.ed.

Artigo:

GRANATO, Marcos; LOURENÇO, Marta. O Patrimônio Científico do Brasil e de Portugal: uma introdução. **Coleções Científicas Luso-Brasileiras: Patrimônio a ser descoberto**. p. 7-14. Rio de Janeiro. 2010

VIANA DE SOUZA, Daniel Maurício. A Divulgação Científica na Sociedade do Espetáculo: A Construção da Memória da Ciência nas Exposições de Museus. In: III Encontro Internacional de Ciências Sociais, 2012, Pelotas-RS. **Anais do...** Pelotas: 2012.

Documentos Eletrônicos:

ICOM. Comités Internacionales. Acessado em 23 de jul. de 2014. Online. Disponível em: <http://icom.museum/los-comites/comites-internacionales/L/1/>